

Mensagem Pascal

A Páscoa da ressurreição e a vida nova de Jesus

Caros Diocesanos! A conversão quaresmal deve olhar o fim, para que Deus nos criou, a vida, que Jesus dá ao que crê na Vida Gloriosa de Filho de Deus, que incarnou, para dar a vida. “Em tudo vê o fim”. A Primeira Carta aos Coríntios diz que Cristo “morreu pelos pecados, segundo as Escrituras, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras, e apareceu a Cefas e depois aos doze e a mais de quinhentos irmãos, duma só vez, a maior parte ainda vive e alguns morreram. Depois apareceu a Tiago e a seguir a todos os Apóstolos e, em último, lugar apareceu também a mim”(1 Cor.1, 53-8). Paulo trans-

mite a fé da Igreja e a lista das testemunhas a quem Jesus apareceu. Ao aparecer a Paulo Jesus confirma a pregação sobre a Ressurreição, sem a qual nada tem sentido. A Ressurreição de Jesus é o centro básico da fé e sem ela tudo cai por terra. Consideremos o sonho e a promessa da vida eterna que é o horizonte da nossa vida.

1.- Esta vida terrena é passageira, “por isso não desfalecemos. Ainda que, em nós, seja destruído o homem exterior, o interior renova-se, diariamente, pois, a momentânea tribulação prepara-nos, para lá de qualquer medida, um peso eterno de glória. Por isso, não apreciamos as

coisas visíveis, mas as invisíveis, pois as visíveis são passageiras, ao passo que as invisíveis são eternas” (2 Cor 4,16-18). Jesus virá mudar o corpo mortal e fazê-lo semelhante ao Corpo Glorioso. As aparições mostram o Crucificado, ferido e de coração trespassado, mas diferente, na novidade inefável e glorificada da vida divina, impassível, luminosa, ágil e subtil. Jesus venceu a morte, foi elevado, à direita do Pai, e convida-nos a partilhar, com Ele, a Sua nova vida inefável e gloriosa.

A Páscoa é “passagem”, pede mudança de vida e sermos, hoje, melhores que ontem e amanhã

Cont. pág. 3



Maria, Modelo de Fé e Educadora, que nos conduz a Cristo

A celebração do Centenário das Aparições da Virgem, em Fátima, serve o crescimento da fé no supremo primado de Deus e no Evangelho de Jesus Cristo e promove o recto louvor e culto da Mãe de Deus, enquadrada no mistério de Cristo e da Igreja. Maria é a verdadeira crente e a primeira discípula do Seu Filho. O culto mariano convida a imitar Maria, nas Suas virtudes, como tipo de fé, obediência e docilidade ao convite de Deus. Maria é modelo de fé, livre

e activa, que se deixa guiar, sempre pronta a aprender e a ser guiada, pelo Filho, no itinerário de fé e missão, em que ela embarca, sem perceber o alcance da mensagem, mas bem consciente da autoridade e absoluto primado de Deus ao qual nada é impossível, como lhe disse o Anjo.

1.- Maria é mãe e mestra, a primeira e maior dos discípulos do Senhor. Aprendendo de Jesus, é modelo de fé em Deus. Cristo moribundo deu-nos-la, como Mãe, para exor-

tar a fazer o que o Filho disser. As mães ensinam e exortam a fazer o bem e a crer, em Deus. A mensagem de Fátima é eco do Evangelho e exercício do direito da Educadora e Mãe evangelizadora, que é Maria, que fala do Filho e leva a Ele, como diz S. Bernardo: “por Maria a Jesus”. Na tradição oriental, Maria é a indicadora de Cristo, que é a Porta que abre o mistério de Deus e é Luz, Caminho, Verdade

Cont. pág. 3



Homenagem ao Padre Joaquim Afonso Gonçalves da Congregação da Missão

1.- É justo homenagear e celebrar “os que por obras valorosas se vão da lei da morte libertando”, como canta Camões. Há 400 anos, S. Vicente de Paulo vendo que o amor é inventivo até ao infinito, ajudou e evangelizou os pobres, escravos, cativos e refugiados e antecipou o Estado Social. Bento XVI, no Motu Proprio Intima Ecclesiae Natura, fala da organização da caridade, que foi a intuição de S. Vicente, o Apóstolo da Caridade, que se rodeou de Fiéis, Padres e Religiosas, como instrumentos. Para tornar efectiva a obra da caridade fundou, em 1617, a Associação da Caridade; em 1625, a Congregação dos Padres da Missão, para instruir os pobres, em Missões Populares; e, em 1633, com Santa Luísa Marillac, as Filhas da Caridade. No século XIX, surgiram as



Conferências de S. Vicente de Paulo, criadas pelo Bem-Aventurado Frederico Ozanam, e outras Obras e Congregações, seguindo o carisma de S. Vicente de Paulo, Apóstolo da Caridade.

2.- Ao celebrar os 400 anos da Congregação da Missão e os 300 anos da Congregação, em Portugal, teve lugar em Tojais, Limões, Ribeira de Pena, a 26 de Março de 2017, a homenagem ao Padre Joaquim Afonso Gonçalves, da Congregação da Missão, nascido, em Tojais, a 23 de Março de 1781, e falecido, em Macau, a 3 de Outubro de 1841. Ele entrou, na Congregação, a 17 de Maio de 1799, emitiu votos em 1801, em 1812, partiu para Macau e aí chegou, a 28 de Junho de 1813, para criar o Observatório Astronómico de Pequim. Com a clausura da China ao Ocidente, ficou, em Macau, onde estudou e aí leccionou matemática e as línguas chinesa, latina, portuguesa, francesa e inglesa, no Real Colégio de S. José, tornando-se o maior sinólogo da época. Escreveu a Arte China da gramática e os dicionários da língua china, muito apreciados.



3.- Em Tojais, a 26 de Março, a assinalar o sinólogo e homem de letras, após Eucaristia de acção de graças por este trasmontano ilustre, a Doutora Anabela Leal de Barros, do Departamento de Estudos Portugueses e Lusófonos da Universidade do Minho fez o elogio deste missionário que deixou as obras importantes da Arte China, com Alfabeto, Gramática e modelos de composições; a Gramática para uso dos jovens chineses; o Dicionário Português-Chinês; o Chinês-Português; o Latino-Chinês; e o Chinês-Latino, e Versão do Novo Testamento, em chinês. A Doutora Anabela Leal de Barros publicou “O Método de Joaquim Afonso Gonçalves para o ensino-aprendizagem do Chinês e do Português”, Edições Humus do Instituto Confúcio da Universidade do

Minho.

Gratos ao Padre Joaquim Afonso Gonçalves, sejamos dignos do seu grande exemplo de Missionário, Cientista e Homem de Letras, que honra a sua benemérita Congregação da Missão, na celebração dos 400 anos de existência e à qual a Diocese de Vila Real agradece a solicitude pastoral dos seus Padres, em Chaves, nas paróquias e na Diocese, em Missões Populares. Muito obrigado aos Padres da Missão, movidos pelo carisma de S. Vicente de Paulo, pelo muito que nos deram, dão e, de certo, nos vão dar, ainda.

+ Amândio José Tomás,
bispo de Vila Real.



FICHA TÉCNICA

Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim oficial da
Diocese de Vila Real

Propriedade

Centro Católico de Cultura

Redacção

P. João Batista G. Curralejo

Administração

P. Manuel da Silva Coutinho

R. D. Pedro de Castro, 1

5000-669 VILA REAL

Tel. 259322034

Fax. 259378346

E-mail: ccc-vr@mail.pt

Impressão

Minerva Transmontana

Tipografia L.da

R. D. António Valente

da Fonseca

5000-539 VILA REAL

A Páscoa da ressurreição

Cont. pág. 1

melhores que hoje, amando a Deus e servindo os outros, pois, sem êxodo de nós, sem dom, conversão e mudança, a passagem do Senhor Ressuscitado não se dá. A trajetória do Filho de Deus, que veio cumprir a vontade do Pai e a Ele voltou, após dar a vida, em redenção, é modelo, para nós, e convida-nos a dar a vida, a ser solidários, cientes de que, imitando a Cristo, nos abrimos à vida gloriosa do Ressuscitado, que Ele promete e dá aos crentes. A celebração da Páscoa não pode ficar, sem consequências, sem conversão do coração e revisão de vida. A coerência da fé em Jesus entronizado junto do Pai não nos pode deixar iguais mas deve mudar-nos.

2- Aproximam-se os dias santíssimos de Quinta, Sexta e Sábado da Semana Maior ou Semana Santa. São Três Dias de reflexão sobre o Mistério Pascal do Senhor, que se deu e entregou à morte. Sejam dias de oração e acção de graças e não se tornem banais licenciosos, numa aberta afronta ao Filho de Deus, que morreu e é es-

carneado, até ao fim dos tempos, em cada um que sofre. Passou-se do culto obcecado da morte, para a apatia e desprezo da cruz do Senhor Jesus que, por nós, morreu e ressuscitou, a fim de que, morrendo, para nós, vivamos, para Ele, que nos há-de dar a bem-aventurança, que o Homem Jesus vive, no seio da Trindade Santíssima.

Em tempos idos, o silêncio, a mortificação, o jejum e a concentração, no Mistério da Redenção, podiam parecer exagerados e esquecer que Jesus morreu uma só vez, para nunca mais morrer. De facto, assumindo a humanidade, no seio de Maria, morreu, por nós, e agora vive glorioso, com o Pai e o Espírito, enquanto nós vivemos na expectativa da Sua vinda e da vida infável que Ele nos há-de dar. Outrora, nos dias da Paixão e Morte do Senhor, tudo era silêncio de compenetrados e agradecidos. Hoje, perdeu-se o pudor e o respeito, pela dor, pela vida, pela morte, pelos humanos, em fase

terminal, não há piedade e compaixão por mortos e a misericórdia desapareceu do coração dos crentes. A apatia pela morte do Senhor é sinal de insensibilidade, falta de misericórdia e apreço pela vida e pelos valores eternos que enaltecem o ser humano. A morte e o eclipse de Deus, no ambiente cultural, levam à insensibilidade e à perda dos supremos valores e dos sentimentos, que nos deviam empolgar e orientar, na vida de cada dia.

3.-Paulo pede o amor ao fraco e diz: “quer vivamos quer morramos pertencemos ao Senhor, porque



para este fim é que Cristo morreu e ressuscitou: para ser Senhor dos mortos e dos vivos”(Rm 14, 8-9) e sem esquecer a diferença entre o mal e o bem e sem misturar o Reino de Deus, com os desejos da carne, pede: “Não seja denegrido o bem que vos pertence, porque o Reino de Deus

não consiste, em comer e beber, mas em justiça, paz e alegria, no Espírito Santo “(Rm 14,16-17).

Que a Ressurreição de Jesus nos faça crescer na fé, esperança e amor, para apreciar os bens eternos e a vida gloriosa de Cristo, em Deus. Que ela nos livre da idolatria e da sedução dos bens terrenos e nos ajude a apreciar os dons do Espírito do Ressuscitado. Com sinceros e fervorosos votos de santa e feliz Festa de Páscoa, peço, para todos os caros Diocesanos, Padres, Diáconos, Religiosos e Religiosas e Fiéis Leigos, as bênçãos propícias de Deus Onnipotente Pai, Filho e Espírito Santo. Amen.

Vila Real, 23 de Março
de 2017
+ Amândio José Tomás,
bispo de Vila Real



Maria, Modelo de Fé e Educadora

Cont. pág. 1

e Vida. Com o Filho, nos braços, Maria aponta-nos o Menino, verdadeiro Deus e Homem, que a Igreja adora e anuncia. Jesus conduziu Maria, no seu itinerário de fé, rumo ao mistério infável da Santíssima Trindade e a foi comprometendo e envolvendo, no mistério da nossa Redenção.

2. Maria “é mais bem-aventurada por ter acreditado do que por ter dado à luz o Filho de Deus”, diz S. Agostinho e Isabel proclamou-a “bendita, entre as mulheres, por ter acreditado, em tudo o que foi dito, da parte do Senhor”. Maria dá graças

ao Santo e Onnipotente, que nela fez maravilhas, e disse “eis aqui a serva do Senhor faça-se em mim segundo a Tua palavra”. A sua atitude é epopeia de fé e obediência a Deus e ao plano salvífico. A fé da Igreja começa, no Sim de Maria. Maria é síntese e recapitulação da fé da Igreja e ambas se misturam e mutuamente se anunciam. A mãe, prestes a dar à luz, ameaçada pelo dragão, cantada, no Apocalipse, é Aquela que deu à luz o Filho de Deus e é também a Igreja, que gera e dá à luz a multidão de crentes no Filho de Deus Incarnado, Ressuscitado e Redentor do género humano. Quem louva

e fala de Maria supõe Cristo e a Igreja e quem fala da Igreja não prescinde de Cristo e de Maria.

Que Deus Pai Misericordioso, que pediu o Sim de Maria, para Encarnação do Seu Filho, concebido por obra e graça do Espírito Santo, nos ajude a crescer, todos os dias, na fé, esperança e caridade, sempre guiados, pela protecção, obediência e testemunho da Virgem Santíssima, a fim de chegarmos à comunhão perene da infável alegria e glória da Ressurreição do Senhor. Amen.

+ Amândio José Tomás,
bispo de Vila Real.



Um desafio: implorar do alto novas vocações sacerdotais

Diz-nos o Evangelho de Mateus: «Jesus percorria as cidades e as aldeias (...). Contemplando a multidão, encheu-Se de compaixão por ela, pois estava cansada e abatida, como ovelhas sem pastor. Disse, então, aos seus discípulos: “A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, portanto, ao Senhor da messe para que envie trabalhadores para a sua messe”»(Mt 9,35-38).

A problemática das vocações em geral, e do sacerdócio ministerial, em particular, sempre foi uma interpelação e um desafio para a Igreja ao longo dos tempos, mas que hoje se torna mais actual devido à diminuição das vocações ao ministério ordenado e à vida religiosa.

Tendo em conta esta problemática, durante os trabalhos do Concílio Vaticano II, a Igreja, procurando ler “os sinais dos tempos”, reflectiu sobre a realidade do mundo actual e, como Jesus, sentiu compaixão pelos homens e mulheres do nosso tempo, dando origem a um novo impulso à reflexão sobre as vocações de especial consagração na vida da Igreja. Neste contexto de renovação conciliar foi instituído como Dia Mundial de Oração pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas o Quarto Domingo da Páscoa, também conhecido pelo

Domingo do Bom Pastor.

Foi assim que, a 11 de abril de 1964, o Papa Paulo VI enviou a todos os cristãos a primeira mensagem para este dia, dizendo que ele era dedicado, de forma particular, às vocações sacerdotais e à vida consagrada. Entretanto, a vocação cristã, fundamentada no Batismo, fonte de todas as vocações, nunca foi deixada de lado, basta ler as várias mensagens dos papas nestes 54 anos para percebermos a abrangência vocacional dos temas abordados.

A mensagem do Papa Francisco para o **54º Dia Mundial de Oração pelas Vocações** que se celebrará no próximo **dia 7 de maio**, tem como tema: **Impelidos pelo Espírito para a missão**. Nela, o Papa Francisco, apresenta uma reflexão sobre “a dimensão missionária da vocação cristã”, sublinha que “todos os cristãos são constituídos missionários de Evangelho” e chama ainda a atenção para a importância da comunidade eclesial como lugar privilegiado onde nasce, se alimenta e se manifesta o chamamento de Deus.

Assim todos os cristãos são chamados ao seguimento de Cristo na “escola do Evangelho” e a dar testemunho do Senhor na “escola da vida”. Diz-nos o Papa: “o compromi-

so missionário não é algo que vem acrescentar-se à vida cristã como se fosse um ornamento, mas, pelo contrário, situa-se no âmago da própria fé: a relação com o Senhor implica ser enviados ao mundo como profetas da sua palavra e testemunhas do seu amor”. E continua o Papa, “cada discípulo missionário sente, no seu coração, esta voz divina que o convida a «andar de lugar em lugar» no meio do povo, como Jesus, «fazendo o bem e curando» a todos (cf. At 10,38). Com efeito, já tive ocasião de lembrar que, em virtude do Batismo, cada cristão é um «cristóforo» ou seja, «um que leva Cristo» aos irmãos (cf. Francisco, Catequese, 30 de janeiro de 2016). Isto vale de forma particular para as pessoas que são chamadas a uma vida de especial consagração e também para os sacerdotes, que generosamente responderam «eis-me aqui, envia-me»”.

“Que significa ser missionário do Evangelho? Quem nos dá a força e a coragem do anúncio? Qual é a lógica evangélica em que se inspira a missão?” O Papa lança estas interrogações e ele mesmo responde dizendo que “podemos dar resposta a estas questões, contemplando três cenas evangélicas: o início da missão de Jesus na sinagoga de Nazaré (cf. Lc 4,16-30); o caminho que Ele, Ressuscitado, fez com os discípulos de Emaús (cf. Lc 24,13-35); e, por último, a parábola da semente (cf. Mc 4,26-27)”

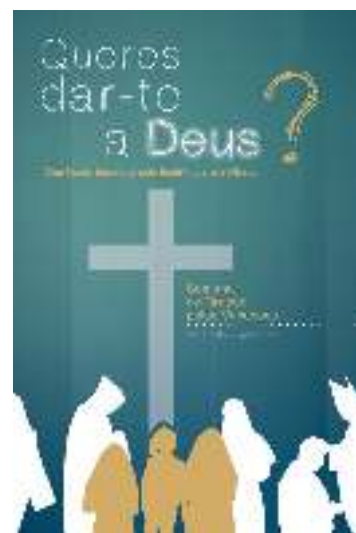
O Papa convida a uma maior abertura à acção silenciosa do Espírito que é o fundamento de toda a vocação e missão e realça que “não poderá jamais haver pastoral vocacional nem missão cristã, sem a oração assídua e contem-

plativa. Neste sentido, é preciso alimentar a vida cristã com a escuta da Palavra de Deus e sobretudo cuidar da relação pessoal com o Senhor na adoração eucarística, «lugar» privilegiado do encontro com Deus”. Anima a “alimentar a vida cristã com a escuta da Palavra de Deus e sobretudo cuidar da relação pessoal com o Senhor na adoração eucarística, «lugar» privilegiado do encontro com Deus” e a “implorar do Alto novas vocações ao sacerdócio e à vida consagrada”.

O Papa Francisco pede ainda às comunidades paroquiais, às associações e aos numerosos grupos de oração presentes na Igreja que, sem ceder à tentação do desânimo, continuem a “pedir ao Senhor que mande operários para a sua messe e nos dê sacerdotes enamorados do Evangelho, capazes de se aproximar dos irmãos, tornando-se assim sinal vivo do amor misericordioso de Deus” porque, hoje mais do que nunca, o mundo e a Igreja precisam de sacerdotes “confiantes e serenos porque descobriram o verdadeiro tesouro, ansiosos por irem fazê-lo conhecer jubilosamente a todos (cf. Mt 13,44)”.

Invocando a intercessão de Maria Santíssima que “teve a coragem de abraçar este sonho de Deus, pondo a sua juventude e o seu entusiasmo nas mãos d’Ele”, o Papa termina a mensagem pedindo à Mãe de Deus que “nos obtenha a mesma abertura de coração, a prontidão em dizer o nosso «Eis-me aqui» à chamada do Senhor e a alegria de nos pormos a caminho, como Ela (cf. Lc 1,39), para O anunciar ao mundo inteiro”.

Que a mensagem do



Papa seja um desafio para intensificarmos, de modo mais sistemático, nas comunidades paroquiais, a oração pelas vocações sacerdotais para que o Senhor mande “operários para a sua messe”. Peçamos também que o Seminário seja, na comunidade diocesana, “um espaço e um tempo” de acompanhamento e discernimento porque acreditamos que “é possível ainda hoje voltar a encontrar o ardor do anúncio e propor, sobretudo aos jovens, o seguimento de Cristo. Face à generalizada sensação duma fé cansada ou reduzida a meros «deveres a cumprir», os nossos jovens têm o desejo de descobrir o fascínio sempre actual da figura de Jesus, de deixar-se interpelar e provocar pelas suas palavras e gestos e, enfim, sonhar - graças a Ele - com uma vida plenamente humana, feliz de gastar-se no amor”.

Na certeza de que o Senhor chama e na convicção de que também hoje os jovens vão respondendo, é com alegria que o Seminário comunica que no próximo **dia 7 de maio, 12h, na Sé Catedral de Vila Real, teremos instituições em ministérios laicais, em ordem ao sacerdócio ministerial**. É um momento de alegria da Comunidade do Seminário e de acção de graças da Igreja Diocesana pelo dom das vocações que nela se vão gerando.

P. António Abel R. Canavarro,
Reitor do Seminário



Sacerdotes falecidos

O **Monsenhor Ângelo do Carmo Minhava** nasceu em Ermelo, Mondim de Basto, a 15 de janeiro de 1919, estudou no Seminário de Vila Real e foi ordenado sacerdote na Sé a 19 de dezembro de 1942. Foi prefeito do Seminário e professor de Moral e Música no Seminário, Escola Técnica, Liceu, Círculo e Colégio da Boavista.

Foi Co-fundador do Orfeão de Vila Real (1968), do Orfeão do Instituto Politécnico e da Escola Técnica.

Compôs músicas pa-

trióticas relativas ao Ultramar (Angola, Guiné, Inhambane) e escreveu algumas músicas para Regimentos (Hino do Regimento de Chaves), terras portuguesas (Marchas de Vila Real, Montalegre, Boticas, Valpaços, Mondim), hinos para colégios e movimentos culturais e religiosos e musicou letras de autores escolhidos. Obteve vários prémios em concursos poético-musicais.

Foi correspondente de jornais e revistas onde publicou vários artigos sobre música, teatro para estu-



dantes, filologia, história, apologética, poesia, crítica literária, além de traduções de alemão e russo.

Registamos aqui algumas das suas principais obras publicadas: “A Cabrilhada, poema heróico-cómico-lírico”, “Nunca tinha pensado nisso”, “Quem adivinha? Aleo,

Aleo”, “Veja se sabe”, “Duas Tunas em paralelo”, “A Bruxa” e “Modas e Modinhas”, entre outras. Faleceu a 2 de dezembro de 2016 com 97 anos.

O **Pe José Daniel Ferreira Real** nasceu em S. Martinho de Anta, Sabrosa, a 10 de janeiro de 1928, estudou no Seminário de Vila Real e foi ordenado sacerdote a 19 de setembro de 1953.

Paroquiou Gouvinhas, Lamas de Olo, Bilhó, Ermelo, Pardelhas e Campanhó, Pópulo, Sanfins do Douro e Alijó. Foi professor de Moral em Mondim

de Basto e Alijó e Arcipreste do Douro II.

Faleceu em Sanfins do Douro, onde residia, a 27 de novembro de 2016, com 88 anos, e aí foi sepultado.



O Senhor os faça participar na liturgia celeste.

Departamento da JUventude

Encontros Arciprestais de jovens

Durante os meses de Março e Abril, o Departamento da Juventude, Universidade e Vocações (JUV) desafiou os jovens da nossa Diocese a participar em encontros arciprestais, com o tema “Caminhar com Maria”, neste ano centenário das aparições de Nossa Senhora em Fátima. Foram muitos os jovens que se reuniram em cada Arciprestado e se juntaram a Maria, experienciando as suas dores de mãe nas várias etapas da vida de Jesus. Uma mãe que caminha com o seu

filho, como qualquer mãe dos nossos dias.

Numa atitude de recolhimento e de interiorização, os jovens tocaram de perto as sete dores de que Nossa Senhora foi alvo na profundidade do seu coração e de amor pleno ao Filho: - A Profecia de Simeão; a fuga para o Egito; a procura de Jesus em Jerusalém; o encontro com Jesus no caminho para o Calvário; a mãe junto à cruz; a descida de Jesus da cruz; Jesus depositado no sepulcro. Neste contexto, consideraram-se também

testemunhos de mulheres cristãs, que, tal como Maria, também sofrem muitas vezes com os seus filhos, assombrados pela guerra, a doença, as drogas, o desemprego.

Estes encontros deram ainda lugar à oportunidade de reconciliação com Deus, onde cada um pôde deixar-se transformar pelo perdão, preparando o seu coração para a alegria da ressurreição.

Bem-hajam todos os que se movimentaram, se deixaram envolver pelo coração da Sra. das Dores e por ele se deixaram converter ao Filho, Jesus Cristo.

Neste Ano Mariano,



continuemos a caminhar com Maria, que nos levará até à nossa peregrinação diocesana no dia **6 de maio em Sanfins do Douro** – Santuário de Nossa

Senhora da Piedade. Contamos com todos os jovens da Diocese, que nesse dia cantarão os louvores à bem-aventurada Virgem Maria.

Fins-de-semana Hospitaleiros

O Departamento da JUventude promoveu dois, um em fevereiro e outro em março. Participaram 35 jovens da diocese nesta experiência de voluntariado que os ajudou a conhecer melhor a realidade da doença e abrir mais o coração às necessidades do próximo. Aqui fica o testemunho de uma jovem.

Nos dias 24 a 26 de março realizou-se o fim de semana hospitaleiro em Braga no Hospital Psiquiátrico do Bom Jesus, fomos um grupo de 19 jovens das várias paróquias da Diocese de Vila Real, juntamente com a Irmã Fernanda que nos acompanhou

durante esses dias! Quando chegamos, ao hospital, ficamos a saber o que verdadeiramente iam fazer, o que nos deixou assustadas pois nunca tínhamos convivido com pessoas com este tipo de problemas anteriormente! Na sexta-feira, quando chegamos

as utentes já estavam a descansar, só realizamos a visita às diferentes alas no sábado de manhã! A irmã distribuiu-nos por grupos, ficando um em cada ala! A "tarefa" que tínhamos de cumprir parecia ser mais difícil do que foi, as utentes eram bastante simpá-



ticas, na sua maioria, e divertidas! Realizamos diversas atividades com elas e demonstravam sempre interesse em participar! Através desta experiência aprendemos que há pessoas com mais problemas que nós s, por isso não nos devemos queixar dos nossos, que ao pé dos delas são bastante pequenos! Esta experiência vai ficar marcada na nossa vida e sem dúvida que queremos repetir! O grupo era ativo e divertido o que tor-

nou esta experiência mais marcante, pois para além de ajudarmos as utentes também fizemos novos laços! Sem dúvida o que nos marcou mais foi a alegria que as utentes mostraram para connosco, apesar dos problemas que tinham estavam sempre alegres, e no fim quando nos despedimos e chorámos elas diziam-nos "não chorem, nós gostamos de vocês aqui"! Foi uma experiência nova nas nossas vidas, mas sem dúvida não se vai tornar única pois vamos repetir!

Inês Capela

Infância Missionária

Crianças, o melhor do mundo

Deixai vir a mim a criancinhas, ordena Jesus.

Certamente todos nos preocupamos e fazemos o melhor por elas sem esquecer a Palavra de Jesus: o Reino de Deus é daqueles que são como elas.

Com o lema: crianças ajudam crianças, o bispo de Nancy D. Carlos Forbin Janson em 19 de maio de 1843 criou uma das quatro OMP: a Infância Missionária. Inicialmente queria ajudar a China e o Bispo de Nancy apenas pediu uma Ave Maria diária e uma moeda mensalmente.

A obra nunca parou contudo, e se em Portugal também não está a dar os

primeiros passos, a verdade é que são poucas as dioceses e paróquias onde ela está a funcionar. As OMP nacionais apostaram em relançá-la. Está entre nós um missionário Colombiano, o padre Mario Duenez Munoz (entre nós conhecido como John Mário) cedido pelo bispo da sua diocese especificamente para trabalhar com a Infância Missionária em Portugal.

Há três dioceses que de algum modo têm sido pioneiras neste avanço entre elas está Vila Real. Onde se fez a experiência, tem sido um êxito.

Planeou-se para o dia 20 de Maio uma acção de Formação no Arciprestado Douro II; A equipa Nacional veio fazer a formação. Esta equipa conta com pelo menos duas pessoas de cada paróquia. Podem não ser catequistas. Basta que seja alguém com gosto pela novidade, sem esquecer que Deus é sempre novidade, aberto ao futuro...

Sabemos que há poucas crianças; O grupo começa com poucas; A infância missionária não tira o lugar dos catequistas nem das catequistas; Para começar, as idades recomendadas são os 4 anos e ir até aos sete, claro que depois virá a Adolescência Missionária, os Jovens Missionários... toda a igreja é missionária... deveria e quando não é: não é Igreja.



ria... deveria e quando não é: não é Igreja.

Nós fazemos as coisas pequenas; As grandes e os Milagres ficam para Deus. Coisas pequenas, é tudo o que os pequenos são capazes de fazer, assim como os que são como as crianças. Já que é assim que Deus gosta... avancemos!

Quem quiser familiarizar-se com o assunto basta aceder na net a Obras Missionárias Pontifícias <http://www.opf.pt/> ou Infância Missionária directamente: <http://www.opf.pt/infancia/actividades.html> Porque não tentar?!

OMP - Secretariado Diocesano - Vila Real *Pe Horácio Pereira*

Movimento dos Convívios Fraternos

A caminhar com Maria

Ao longo deste ano pastoral a Igreja Católica tem dado destaque ao Centenário das Aparições em Fátima, sendo este um acontecimento significativo e de grande profundidade marcado por uma vivência de fé de muitos homens, mulheres e jovens portugueses.

O Movimento dos Convívios Fraternos, que nasceu na Igreja e para a Igreja, também vai fazer, em maio de 2018, 50 anos de existência. Através do seu carisma tem ajudado

jovens a experienciarem, viverem e aderirem com entusiasmo à mensagem de Jesus Cristo.

No que respeita às atividades do Movimento dos Convívios Fraternos da nossa diocese, escolhemos como lema para este ano pastoral: **“Conviver com Maria”** e temos vindo a desenvolver atividades nos diferentes santuários marianos.

No Santuário de Nossa Senhora da Aparecida, em Calvão, Chaves, realizou-se o magusto e no Santu-

ário de Nossa Senhora da Piedade, em Sanfins do Douro, a celebração do Natal.

Deste primeiro semestre destacam-se a catequese trabalhada nos diferentes núcleos e o Convívio Fraterno realizado no Seminário de Vila Real sob o tema: **“Fazei o que Ele vos disser”**.

Ao longo do segundo semestre, iremos realizar uma caminhada à Senhora da Graça nos dias 30 de abril e 1 de maio, Celebrações Marianas com o



Magnificat e encerraremos as nossas atividades no santuário da Senhora da Saúde em Valpaços destacando Maria na Páscoa do Senhor.

Com as nossas atividades pretendemos que os jovens se insiram nas suas paróquias, cresçam na fé e colaborem na edificação da Igreja.

“Faça-se em mim segundo a tua Palavra”

Dentro de um itinerário de atividades voltado para a figura de Maria, no dia 25 de março, o Movimento dos Convívios Fraternos promoveu, para jovens pertencentes ao movimento, um encontro sob a orientação do Pe. João Costa, no santuário da Nossa Senhora do Viso, em Fontes, Santa Marta de Penaguião.

À luz do tema **“Faça-se em mim segundo a tua Palavra”**, o dia permitiu a reflexão sobre a entrega e a doação que Maria nos en-

sina com o seu exemplo e que também está ao nosso alcance praticar. Em grandes ou pequenas distâncias, com temperaturas elevadas ou com muito frio, com coragem e medo em simultâneo, em tempos em que só escutamos a nossa vontade, Maria educa-nos para a confiança que devemos depositar em Deus que nos convoca para sermos maiores na simplicidade e em estado puro.

Ana Patrícia



Arciprestado da Terra Quente

Sufrágio pelos sacerdotes falecidos

No dia 21 de Novembro, pelas 18 horas, este ano na igreja paroquial de Friões, foi celebrada a eucaristia anual de sufrágio pelos sacerdotes falecidos que serviram no Arciprestado da Terra Quente.

Estiveram presentes todos os párocos do Arciprestado e ainda o Padre Delmino e Padre Ricardo Pinto que também já estiveram ao

serviço neste Arciprestado.

A eucaristia iniciou-se recordando os nomes dos padres falecidos, nomeadamente os últimos que partiram deste mundo, Padre Norberto Araújo e Padre José Pires, este último que serviu na paróquia de Friões durante quase 50 anos.

Na homilia, refletiu-se na vocação dos sacerdotes como sinal

de Cristo-Cabeça. Chamados a formar comunidades a partir do Altar.

Pediou-se para que as comunidades rezem pelos sacerdotes para que saibam descobrir e valorizar os diferentes carismas nas comunidades, pois sozinhos nada conseguem.

O Arciprestado da Terra Quente louvou a Deus pelo dom do Sacerdócio e rezou pelos sacerdotes que já partiram.

Formação de Leigos

Como tem sido prática constante todos os anos (normalmente durante os meses de Janeiro/Fevereiro), também este ano foram proporcionados três encontros de formação para agentes de pastoral do Arciprestado da Terra Quente em Valpaços, nos dias 4, 10 e 18 de Fevereiro do corrente ano.

No primeiro dia, acolhemos a formação preparada e orientada pelo Secretariado Diocesano de Coordenação Pastoral, sensibilizando em primeiro lugar os cerca de 120 participantes para o tema da co-responsabilidade pastoral e ministerial, decorrente do sacerdócio comum dos fiéis, que foi afirmado solenemente pelo Concílio Vaticano II. Num segundo momento, realizaram-se encontros sectoriais de formação, segundo proposta dos responsáveis da coordenação pastoral diocesana (comissões fabriqueiras; serviço da Palavra; música e animação litúrgica; catequese).

Reflexão acerca da Exortação Apostólica do Papa Francisco “Amoris Laetitia”

O segundo dia (10 de Fevereiro), foi ocasião para reflexão acerca da Exortação Apostólica do Papa Francisco “Amoris Laetitia”.



O texto do Papa foi oportunamente abordado pelo casal Marta e Álvaro, de Murça, num misto de apresentação temática e testemunho pessoal coincidente. No final houve oportunidade para diálogo com a assistência, continuando assim a reflexão.

Conservação preventiva do património da Igreja

No último dia (18 de Fevereiro) realizou-se, sob a orientação da Dra. Eliana Calado, colaboradora do Departamento dos Bens Culturais da Igreja da Diocese do Porto, formação com o tema “Práticas de conservação preventiva do património da Igreja”, tendo sido abordados e desenvolvidos os seguintes tópicos:

- 1: humidade, infiltração de água (paredes, telhado, chão);
- 2: luz e temperatura dos espaços;
- 3: ventilação/arejamento;
- 4: factores biológicos (insectos,

aves, roedores, microrganismos e plantas);

- 5: limpeza dos espaços interiores e exteriores;
- 6 limpeza das imagens;
- 7: limpeza dos metais;
- 8: limpeza dos têxteis (paramentos, etc);
- 9: limpeza e acondicionamento dos documentos;
- 10: atenção ao fogo (velas, instalações eléctricas); atenção às ornamentações (lâmpadas, flores, etc);
- 11: atenção no âmbito das procições (segurança e integridade das imagens); atenção aos restauros danosos (de imagens, retábulos, etc);
- 12: atenção à segurança (vigilância, chaves, vizinhança...)

No final da exposição, foi aberto o diálogo da assistência com a formadora, tendo sido esclarecidos e aprofundados alguns temas mais concretos e urgentes.

Acção Católica

Reflexão quaresmal

Militantes e simpatizantes da Acção Católica Rural (ACR), rumaram a Esposende, para a sua reflexão quaresmal.

Participaram também militantes da ACR da diocese de Braga.

A orientação desta reflexão esteve a cargo do diácono António Matos, da diocese de Vila Real, também ele militante da ACR:

O tema escolhido para esta reflexão foi a Carta Apostólica do Papa Francisco sobre a Misericórdia, seguindo a sua orientação de que esta atitude dos cristãos deve ser permanente, devendo estar sempre presente no seu dia a dia.

O diácono António Matos, depois de exhibir alguns vídeos alusivos ao tema, debruçou-se sobre vários aspectos relacionados com a misericórdia. Entre outros aspectos foram abordados conceitos como a Caridade e o Perdão, o Amor, a Liturgia, a Família e a Morte.

Foi realçada de um modo especial a presença da misericórdia de Deus em toda a liturgia e designadamente na celebração da Eucaristia. O perdão de Deus está sempre presente, pois ele rejeita o pecado, mas nunca rejeita o pecador. Chamou ainda a atenção



para as atitudes de Jesus ao longo da sua vida, como, por exemplo, quando perante acusações a pecadores, responde aos fariseus com o silêncio. Este torna-se necessário para que pecadores e julgadores tenham tempo para pensarem sobre o caminho a seguir por cada um deles.

Em ambiente muito familiar e de grande simpatia mútua, o grupo de militantes e simpatizantes da ACR participou na Eucaristia dominical na paróquia de Fonte Boa, a que se seguiu o almoço com a presença de algumas dezenas de militantes desta paróquia e também das Marinhas.



Apelo e Convite à Comunidade da Diocese de Vila Real

Caros Diocesanos: Peço-vos que tomeis parte, nos dois acontecimentos, que marcam o ápice e o começo do Ano Pastoral da Diocese de Vila Real e que são:

1º O DIA DA DIOCESE, no dia 11 de Junho de 2017, na Vila de Montalegre.

A todos convido, para o Dia da Diocese, em Montalegre, dia 11 de Junho, Solenidade da Santíssima Trindade. Exorto vivamente os Padres, Diáconos, Casais, Famílias, Jovens Seminaristas, Estudantes

e Escuteiros, os Religiosos e Religiosas, os Fiéis Leigos das 264 Paróquias e 8 Arciprestados da Diocese de Vila Real, com os seus Movimentos e Obras a que participem, com empenho, ardor e solicitude, neste Dia da Diocese que é um evento festivo de celebração e mútuo conhecimento, no testemunho da



caridade de Cristo, que nos congrega, no ápice do Ano Pastoral da porção do Povo de Deus, que é a Igreja Particular Diocesana sinal e

sacramento do grande Sacramento Universal de Salvação da Igreja de Cristo, da qual todos somos discípulos e testemunhas.

2º A PEREGRINAÇÃO DIOCESANA A FÁTIMA, dia 7 de Outubro de 2017, na Festa de Nossa Senhora do Rosário, enquadrada na Celebração do Centenário das Aparições.

Maria Santíssima será o tema central de reflexão do Novo Ano Pastoral da Diocese de Vila Real. Ela é o modelo de fé, guia seguro, mestra e pregoeira que nos pede e ajuda a seguir Jesus, Luz, Porta, Caminho Verdade e Vida, pedindo para O ouvirmos e fazermos o que Ele disser, acreditando, obedecendo, cumprindo a vontade de Deus, como Maria o fez dizendo:



“faça-se em mim segundo a Tua Palavra”.

As Aparições de Fátima são o eco do Evangelho de Jesus, apelo à oração e à conversão e sinal incon-

tornável do amor e ternura de Deus e da Sua divina e inefável presença, no mundo moderno, com uma especial solicitude pela nossa pátria, sabendo bem, como disse outrora o Cardeal Cerejeira, que “não foi a Igreja que impôs Fátima, mas foi Fátima que se impôs à Igreja”. Que a solicitude materna da Mãe de Deus, nos ajude a crescer em amor e fidelidade ao Evangelho, contribuindo para o triunfo do Reino de Deus e do Coração Imaculado de Maria.

Com o meu afecto e solicitude, peço ao Pai mi-

sericordioso que, com o exemplo e força do Evangelho de Cristo e a inefável presença e magistério do Espírito, Vos abençoe e Vos faça crescer, na adesão à vontade divina e no empenho pelo Seu Reino, em total obediência, ardor e alegria, como fiéis discípulos e mensageiros do Ressuscitado, sob o celeste patrocínio de Maria Santíssima, Mãe de Deus e nossa Mãe. Amen.

Vila Real, Solenidade da Anunciação do Senhor, 25 de Março de 2017

+ Amândio José Tomás, bispo de Vila Real

AGENDA

ABRIL

- 25 - Encontro Diocesano de Acólitos, no Seminário
- 28 - Início do CPM no Centro I
- 30 - (até 7 maio) Semana de oração pelas Vocações

MAIO

- 05 - Acção de Formação para professores de EMRC
- 06 - Peregrinação Diocesana dos Jovens, Sra da Piedade, Sanfins do Douro
- 07 - Dia da Mãe
- 07 - Festa das Famílias no Seminário e Instituições
- 07 - Início do CPM em Chaves
- 10-13 - Retiro de doentes, Mensagem de Fátima
- 13 - Dia Centenário das Aparições em Fátima
- 14-21 - Semana da Vida
- 18 - Conselho Presbiteral
- 19 - Encontro Diocesano de alunos de EMRC

JUNHO

- 03 - Início do CPM na Terra Quente
- 04 - Pentecostes
- 10 - Peregrinação Nacional das Crianças e Acólitos a Fátima
- 11 - Dia da Diocese, em Montalegre
- 23 - Sagrado Coração de Jesus

JULHO

- 02 - Ordenações

ENCONTRO DIOCESANO DE ACÓLITOS



25 de abril, no Seminário, 10h às 16h

